



4257 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

PROJETO FILHOS DA EJA: uma Proposta Interventiva da Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB
Kallyne Lygia Ferreira da Silva - UFPB - Universidade Federal da Paraíba
Maria Aparecida Rosa de Andrade Alixandre - UFPB - Universidade Federal da Paraíba
Valdinélia Virgulino de Souza - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

O presente estudo surge a partir da minha prática na Escola Municipal de Ensino Fundamental Moema Tinoco da Cunha Lima, junto ao "Projeto Filhos da EJA", uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação de João Pessoa, com o intuito de atender aos filhos dos sujeitos que estudam nessa modalidade de ensino. Este estudo tem como objetivo analisar quais os impactos obtidos na EJA pela sala de atendimento aos filhos de EJA. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da educação básica em que é ofertada matrículas em instituições escolares públicas de Ensino Fundamental e Médio destinadas a jovens e adultos que não concluíram o estudo. O Projeto é desenvolvido na escola desde o ano de 2006. A pesquisa traz a relação teoria e prática como perspectiva teórico-metodológica e se caracteriza como um estudo de caso. O estudo analisa a legislação que dá respaldo ao referido Projeto, e tem como sujeitos a Equipe Técnica-Pedagógica, os pais/alunos da EJA, os professores, as crianças e a cuidadora que atuam na EJA. Por fim, o Projeto mostra a sua relevância tanto para os pais/alunos(as) da EJA, uma vez que possibilita a volta destes as salas de aula e a sua permanência, evitando a evasão.

Palavras-Chave: EJA. Evasão. Projeto Filhos da EJA

PROJETO FILHOS DA EJA: uma Proposta Interventiva da Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB

INTRODUÇÃO

A alfabetização no Brasil surge em meados dos séculos XIX ofertada, inicialmente, apenas à elite. Por sua vez, a educação para adultos veio a ser democratizada após os anos de 1940, regulamentada pela Constituição de 16 de julho de 1934, destacando-se "a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário (1942)", do "Serviço de Educação de Adultos (1947)" e o "desenvolvimento de campanhas como a Campanha de Educação de Adultos (1947)". (MEC, 2005, p.3.)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto modalidade de ensino, surge em meados dos anos de 1945, atendendo a um público de jovens, adultos e idosos em horário noturno. São alunos (as) da EJA pessoas que não têm ou não tiveram oportunidade de estudar em horário diurno ou que se afastaram da escola antes de concluir os estudos.

Considerando que o número de mulheres vem crescendo nessa modalidade de ensino e que o quantitativo de mulheres é maior que o de homens, pode-se afirmar que muitas mulheres não conseguem regressar à sala de aula por não terem com quem deixar seus filhos.

Neste sentido, torna-se necessário traçar estratégias de intervenção que possam atrair estes(as) alunos(as) a fim de diminuir a evasão escolar na EJA, em especial a evasão das mulheres que, em grande parte, assumem os cuidados dos filhos, oferecendo-lhes condições para a sua permanência na escola, uma vez que o retorno, tanto de jovens, quanto de adultos, à sala de aula tem acarretado dificuldades frente à sociedade e a família.

O Projeto Filhos da EJA tem se caracterizado como uma dessas estratégias. Criado em 2006, o Projeto é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação, juntamente com a PMJP-PB, com o intuito de atender aos(as) filhos(as) dos(as) alunos(as) que estudam nessa modalidade de ensino, visando tanto a diminuição da evasão escolar, como o retorno e a sua permanência na escola.

Nesse sentido, o objetivo geral da presente pesquisa é verificar se a implementação do Projeto Filhos da EJA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Moema Tinoco da Cunha Lima, no município de João Pessoa-PB, tem favorecido a permanência dos sujeitos na escola.

A escolha da referida escola justifica-se na medida em que a pesquisadora fez parte como cuidadora do presente Projeto, vivenciando essa experiência com atividades lúdico-pedagógicas junto aos filhos(as) de alunos(as) da EJA. Portanto, o presente estudo nasce de necessidades criadas ao ter assumido o Projeto nessa instituição.

CAMINHO TEÓRICO METODOLÓGICO

A presente pesquisa desenvolveu-se na forma de um Estudo de Caso. O estudo de caso, segundo Godoy (1995, p.25), "caracteriza-se como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente" e "visa o exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular". Esse tipo de pesquisa também discute o "como" e o "porque" questões que, para a investigação, são inerentes ao objeto de estudo e fazem parte das indagações dos pesquisadores. O presente estudo permite ao investigador uma riqueza de detalhes que propicia a construção de uma pesquisa a partir de algo, ou de alguma coisa que não fora tão explorada ainda.

No desenvolvimento da pesquisa, além da revisão bibliográfica, foram analisados documentos que orientam a educação na modalidade EJA como a Constituição Brasileira, a LDB, as Diretrizes Curriculares para a EJA, o CONAE, o PCN, o PNE, o PME de João Pessoa, a Instrução Normativa de João Pessoa, o Projeto Filhos(as) da EJA.

Além da análise documental, foram realizados questionários com a Equipe Técnico-Pedagógica e entrevistas com 6 alunos(as)/mães atendidas pelo Projeto, assim como observação participante.

Vale salientar que, durante o desenvolvimento da pesquisa, enquanto Educadora dos filhos da EJA e discente do Curso de Pedagogia, foi possível realizar estudos a partir da prática vivenciada no cotidiano escolar; uma vez que a experiência na sala do Projeto, conhecida como "sala de atendimento aos filhos da EJA", possibilitou refletir sobre a relação teoria e prática aos debates acerca da relação teoria e prática, realizados durante o Curso, à vivência em um espaço escolar totalmente lúdico e educativo.

Compreende-se que a escola, enquanto contexto histórico e social, é atravessada pela relação teoria e prática, porém tal relação não implica afirmar que uma está diretamente associada à outra, mas que há uma práxis. A práxis aqui é analisada segundo Vasquez (1968, p.185) que afirma: "toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis", posto que toda prática está orientada por uma teoria ou elementos de uma ou mais teoria, porém o fazer cotidiano na escola muitas vezes vai se dissociando da teoria.

O PROJETO FILHOS DA EJA

O Projeto Filhos da EJA, de caráter interventivo, foi elaborado no ano de 2006 pela Diretoria de Gestão Curricular (DGC), da Prefeitura Municipal de João Pessoa/PB, e implementado no Município de João Pessoa no mesmo ano, conforme registro no PME 2015-2025.

Desde o ano de 2006, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Moema Tinoco da Cunha Lima acolhe este Projeto como uma medida interventiva no sentido de diminuir a evasão na modalidade de ensino EJA no âmbito escolar.

O Projeto começou a ser desenvolvido por professoras da própria Instituição que trabalhavam durante o dia e complementavam sua carga horária no turno da noite. Durante o período de 2006 a 2013, não houve formação específica para as cuidadoras, entretanto, eram desenvolvidos Relatórios mensais, solicitados pela Prefeitura, evidenciando as atividades desenvolvidas junto aos(as) filhos(as) dos alunos(as) da EJA.

O Projeto ganha ênfase no ano de 2014, a partir de reformulações e sistematizações desenvolvidas pela Divisão de EJA. Segundo a secretária da escola, a busca por vagas na escola tem aumentado devido à indicação das próprias alunas/mães que têm seus filhos atendidos pelo Projeto.

A escola também recebeu a visita do MEC no sentido de compreender o Projeto e como ele estava se efetivando pela Secretaria de Educação do Município de João Pessoa (SEDEC). Atualmente, o Projeto vem sendo, obrigatoriamente, executado pelas escolas municipais de João Pessoa, vinculando a execução do Projeto ao número de matrículas na EJA.

Considerando que o Projeto visa à diminuição da evasão escolar na EJA, daqueles que não tem ou não tiveram acesso à escola, faz-se necessário traçar o perfil sócio- econômico dos sujeitos envolvidos neste estudo. Estes sujeitos pertencem a uma classe econômica com renda máxima de até um salário mínimo e, em sua maioria, são auxiliados financeiramente pela Bolsa Família que, em alguns casos, é a única fonte de renda da família.

A CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO VERSUS OS ALUNOS ATENDIDOS PELO PROJETO FILHOS DA EJA

Em relação à equipe técnica-pedagógica da escola, pode-se observar o quanto o Projeto é importante para a Escola e para os alunos(as) EJA, uma vez que o desenvolvimento do Projeto possibilita aos(as) alunos(as)/pais(mães) retornarem a seus estudos. Nesse sentido, as mães/alunas beneficiadas reforçam que o Projeto tem "contribuído" para a diminuição da evasão escolar, contudo ressaltam que a merenda também contribui para a sua permanência na escola, visto que muitos alunos(as) vêm para a escola sem jantar.

Outra aluna também apoia o Projeto e reforça que as mães não retornavam as salas de aula por não terem com quem deixar seus filhos, assim como salienta que muitas mães vêm escola incentivadas pelas crianças.

Desta forma, percebe-se que, neste seguimento, as estudantes não tiveram oportunidade de estudar, posto que tiveram de trabalhar ou constituir família e que não tinham nem incentivo, nem com quem deixar seus filhos. Portanto, muitos pais apontam que estão sendo duplamente beneficiados pelo Projeto, tanto em relação a sua permanência na escola, quanto em relação a seus filhos que, de forma lúdica e criativa, estão recebendo um atendimento pedagógico. Além desses aspectos, a ida ao Projeto possibilita que as próprias crianças incentivem seus pais a frequentarem a escola todas as noites.

A concepção é a de que o Projeto tem contribuído não somente com o retorno à sala de aula, o acesso e a permanência de jovens e adultos que têm filhos, mas que o desenvolvimento do Projeto na Escola Moema Tinoco tem possibilitado às estudantes o sonho de galgar novos caminhos e prosseguir nos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ano de 2014, ainda como discente do Curso de Pedagogia, ao ano de 2017 fui cuidador(a) educadora e, até o presente momento, é possível perceber que minhas práticas têm mudado, uma vez que a teoria, apreendida no chão da universidade, seja através das disciplinas, seja através da participação em Projetos de Pesquisa, muitas vezes tem se contraposto à prática desafiadora do espaço escolar, o que torna o professor vulnerável à situações jamais pensadas no âmbito acadêmico.

O desenvolvimento do Projeto, enquanto cuidadora, oscilou entre momentos agradáveis e outros não tão agradáveis, de erros e acertos, e de aprendizados com as crianças e comigo mesmo, visto que, enquanto professores, tanto mediamos conhecimento, quanto recebemos conhecimentos das crianças, fazendo a diferença em sala de aula. Ou seja, o Projeto possibilita ao cuidador (a) um aprendizado permanente, aprendendo a cada dia algo novo, além do que impõe desafios que são aceitos e melhorados ao longo do tempo. Nesse sentido, trabalha-se cotidianamente com a relação teoria e prática, ainda que, nesse caso, em uma atividade não formal.

Deste modo, considerando que: primeiro, ainda que seja uma experiência circunscrita ao Município de João Pessoa, não atingindo, portanto, outros municípios e outras regiões; segundo, mesmo que muitos a avaliem como mais um depósito de crianças; pode-se afirmar que esse é um espaço tanto do educar e brincar, quanto libertador, uma vez que no desenvolvimento deste Projeto tem sido possível vivenciar, dentre outras tantas histórias, a de pais que lutam pelo seu estudo e viram nessa oportunidade uma saída, uma perspectiva para prosseguir, uma segurança para estudar o que pode ser observado através do aumento da procura, pelas mães, de matrícula.

Por outro lado, a Equipe técnica-pedagógica relata a relevância desse Projeto para a escola e assegura que, a partir deste, muitas alunas concluíram o nível fundamental na EJA. Os professores afirmam que este é bom para as alunas que tem crianças e querem estudar para se manter uma tranquilidade em sala de aula. Os pais/alunos EJA dizem que só puderam retornar a sala de aula por conta do Projeto e que se não fosse este não estariam de volta a escola.

Assim, é possível concluir que o Projeto atende e ultrapassa a proposta para o qual é lançado, posto que vem diminuindo a evasão escolar na unidade escolar, objeto deste estudo, possibilitando o acesso e a permanência dos alunos(as) EJA, inclusive pela

Contudo, dois aspectos merecem destaque: primeiro, o Projeto Filhos da EJA preconiza a igualdade de direito a todos, entretanto, ao delimitar o atendimento à crianças de 03 (três) a 12 (doze) anos de idade, impossibilita a algumas sujeitos a permanência na EJA; segundo, apesar do Projeto ressaltar que a escola disponibilizará material lúdico-pedagógico, a escola não conta com a oferta de tais materiais apontados no Projeto.

Enfim, apesar dessas mazelas, percebemos que o Projeto Filhos da EJA pode vir a ser uma estratégia para o enfrentamento da evasão na EJA no Município de João Pessoa- PB, e que tal experiência pode e deve ser vivenciada em outros estados e municípios, de forma a possibilitar o retorno de jovens e adultos aos estudos e sua permanência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. *Lei n.º 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [recurso eletrônico]. 8. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

_____. MEC. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e adultos* 2000. Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em: 10 abr 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 1996. (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade: e outros escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas – ERA*. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

JOÃO PESSOA, Secretaria de Educação e Cultura Municipal (2006). *Projeto Filhos da EJA* [Mimeo] Paraíba.

UNESCO. *Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil* lições da prática. Brasília: UNESCO, 2008 Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640por.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2016.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da práxis*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1968.